

O jornalismo carioca em debate

Alzira Alves de Abreu

As mudanças que ocorreram no jornalismo do Rio de Janeiro nos anos 1950 é um tema que tem muitos significados. Não há dúvida de que a autora do livro enfrentou com grande competência o desafio de analisá-los.

Esse foi um período em que se assistiu a transformações redacionais, editoriais e gráficas, ocorreram mudanças na gestão dos jornais e na profissionalização dos jornalistas, e teve início a concentração empresarial. Os conceitos de objetividade e imparcialidade ganharam relevância, tornando-se o objetivo e a marca do bom jornalismo.

Mas as perguntas que devem ser feitas sobre esses temas é em que medida essas transformações significaram a continuidade de um processo em andamento ou representaram uma ruptura com o modo de fazer jornal predominante até então. Acompanhar passo a passo as transformações que se operaram no jornalismo brasileiro desde o início do século permite perceber a década de 1950 não como um momento de ruptura radical, mas sim, como mostra a autora, como um período de consolidação das transformações.

A modernização da imprensa brasileira respondia a interesses econômicos, ligados ao mercado, e ao mesmo tempo a interesses políticos. A renovação dos parques gráficos, a compra de novos equipamentos, a construção de novos prédios, tudo isso dependia do financiamento dos bancos estatais ou órgãos governamentais. As relações entre os proprietários dos meios de comunicação e o poder político foram fundamentais para que a modernização das empresas jornalísticas se tornasse possível.

Para entender as mudanças no mercado jornalístico durante os anos 1950, não podemos deixar de associá-las ao desenvolvimento industrial do país, que foi acompanhado de um vigoroso crescimento do mercado interno, o que provocou o estímulo à ampliação das empresas de publicidade. Também o pleno funcionamento do regime democrático foi fundamental para que essas mudanças ocorressem. Todo esse processo é analisado por Ana Paula Goulart Ribeiro com profundidade e criatividade.

Mas o estudo apresenta outras questões que permitem alargar o conhecimento sobre os jornais e o jornalismo dos anos 1950. Ao analisar o processo de profissionalização dos jornalistas, a autora traz uma importante contribuição para entendermos a transição de um jornalismo personalizado, então dominante para um jornalismo anônimo, com estilo

RIBEIRO, Ana
Paula Goulart.

*Imprensa e
história no Rio
de Janeiro nos
anos 50.*

Rio de Janeiro:
E-Papers,
2007

padronizado. A implantação de cursos de jornalismo contribuiu para a formação de novos profissionais e para a construção de um novo ideário, uma nova deontologia para o jornalismo. É nesse é o momento que se dá a passagem do jornalismo político-literário para o jornalismo informativo, sob forte influência norte-americana.

A revolução visual do jornalismo ocupa um espaço importante no livro de Ana Paula Goulart Ribeiro. A autora não se limita a apresentar as mudanças qualitativas da fotografia. Enriquece o texto com dados e análises que nos permitem entender a renovação da caricatura, da charge, da “história em quadrinhos”, da “tira cômica” e situar os seus pais produtores.

Aprendemos com a leitura da obra que, nas primeiras décadas do século XX, os jornais “não apresentavam uniformidade na tipologia das letras e nem lógica na hierarquia dos elementos nas páginas. A disposição das matérias, em geral, se guiava pela improvisação”. A partir da década de 1950, ao mesmo tempo, que novas técnicas são introduzidas, surge um estilo mais organizado na disposição visual dos jornais.

Para realizar sua pesquisa, a autora consultou uma excelente bibliografia, periódicos da época, autobiografias e depoimentos orais. Realizou, ela própria, entrevistas com jornalistas que viveram esses momentos de mudança.

Ao terminar a leitura do livro, nos fica a certeza de que se trata de obra fundamental para todos os estudiosos da história brasileira, e em especial para os que se dedicam a entender o papel da imprensa no processo de desenvolvimento do país.